



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL DE LAGARTO**

AMANDA RAISSA SANTOS SILVA

**TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE
CASO DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL.**

**Lagarto, SE
2023**

AMANDA RAISSA SANTOS SILVA

**TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE: ESTUDO DE
CASO DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alves dos Santos
Silva

**Lagarto, Se
2023**

Resumo

Introdução: O presente estudo se trata de um estudo de caso do acolhimento em Terapia Ocupacional na APS, realizado em uma UBS, o mesmo faz parte de um projeto guarda-chuva “Ensino e prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: vida cotidiana, necessidades em saúde e cuidado integral junto a adultos e idosos”. **Objetivo:** identificar, descrever e analisar o processo de prática do acolhimento em saúde mental pela Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde a partir de um estudo de caso. **Método:** Trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso realizado a partir de resgates de diários de campo de uma experiência prática de acolhimentos realizada em uma Unidade Básica de Saúde, assim sendo possível realizar uma análise temática. **Resultados e Discussão:** foram resgatados diários de campos de acolhimento de uma usuária do ano de 2022, no qual foi possível analisar a atuação da terapia ocupacional diante da APS, tendo apoio de outros serviços para realizar o rastreamento de usuários em sofrimento intenso e que necessitavam de um acolhimento com a equipe. Dessa forma, foram promovidas estratégias e intervenções dentro da unidade básica de saúde. **Conclusão:** o estudo promove a reflexão sobre o acolhimento em terapia ocupacional realizado na APS, visto que a UBS é utilizada como porta de entrada de usuárias que podem estar passando por um momento de sofrimento intenso e que necessita de um acompanhamento mais urgente.

Palavras – Chave: Acolhimento, Terapia Ocupacional, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The present study is a case study of the Occupational Therapy embracement in PHC, carried out in a UBS, which is part of an umbrella project "Teaching and practice of Occupational Therapy in Primary Health Care: daily life, health needs and comprehensive care for adults and the elderly". **Objective:** To identify, describe and analyze the practice process of mental health care by Occupational Therapy in Primary Health Care from a case study. **Method:** This is a qualitative approach of the case study type, carried out from field diary records of a practical experience of embracement carried out in a Primary Health Care Unit, thus being possible to carry out a thematic analysis. **Results and Discussion:** field diaries of a user from the year 2022 were rescued, in which it was possible to analyze the performance of occupational therapy in the PHC, with support from other services to perform the tracking of users in intense suffering and who needed a reception with the team. Thus, strategies and interventions were

promoted within the basic health unit. **Conclusion:** the study promotes reflection on the occupational therapy embracement performed in PHC, since the UBS is used as a gateway for users who may be going through a moment of intense suffering and need a more urgent follow-up.

Key-words: Reception, Occupational Therapy, Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 O cuidado em saúde mental pela Terapia Ocupacional na APS: articulação entre ensino e serviço.....	16
4.2 O acolhimento da usuária na APS: a formação e o cuidado em saúde.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXO I	25

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) ganhou relevância no Brasil a partir das influências de Alma-Ata e da luta da Reforma Sanitária, assim, nos anos 1990 o governo brasileiro adotou no Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo de APS (PAIM, 2013).

Dessa maneira, Amendola (2007) traz que a ESF começou a dar o objetivo de reafirmação os princípios que o SUS possuía e assim promoveu uma mudança significativa na prática do modelo tradicional de saúde, no qual era voltado para uma prática mais centrado na doença do que no usuário do serviço de saúde.

O Programa de Saúde da Família (PSF) de 1994, que deu origem à ESF em 1996, tem o objetivo de estreitar a relação entre a equipe de saúde, o usuário e a comunidade, a fim de fortalecer cada vez mais a relação da APS no Brasil (ALVES; GAMELEIRA; POLTRONIERI; SOUZA, 2020). Dessa maneira, para ampliar a ESF e buscando inserir novos serviços na APS, foram criados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) em 2008, atualmente denominados de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que oferece um trabalho de equipe multiprofissional para dá suporte às demandas na APS (BRASIL, 2010).

No Brasil, desde o final dos anos 1970, há terapeutas ocupacionais atuando em diversas áreas da APS em Unidade Básicas de Saúde (Rocha & Souza, 2011), porém, somente a partir de 2008 que foi ampliado o número de terapeutas ocupacionais dentro dos serviços da APS, para assim compor o NASF, fazendo com que houvesse uma oferta de equipes que continham um apoio matricial Clínico assistencial e apoio técnico pedagógico às equipes de ESF. Além disso, já existem diversas experiências já relatadas sobre terapeutas ocupacionais atuando na APS e a sua inserção em vários ambientes diferentes com as equipes da APS (SILVA; OLIVER, 2017; SILVA; OLIVER, 2016).

Nunes (2009), descreveu que a Terapia Ocupacional no âmbito da APS vem a priorizar todos os contextos de vida dos usuários que estão ali, sendo acompanhados em meios as suas intervenções. Assim, com a inserção da Terapia Ocupacional na ESF vem por meio do seu desenvolvimento em ações na comunidade, domicílio e, primordialmente, nos dispositivos comunitários e sociais, o que faz com que haja um crescimento na promoção de saúde que vá além dos limites físicos e institucionais.

A partir da criação do NASF, começou a ampliação de possibilidade para inserção da Terapia Ocupacional, atuar nas diversas possibilidades que a APS disponibiliza. Assim, a intervenção da Terapia Ocupacional na APS, é ofertada como um suporte específico do ESF, oferecendo um atendimento tanto nos casos de transtornos mentais, na reabilitação física e também em casos que possuem alterações no seu desenvolvimento, no qual acaba acarretando dificuldades que envolvem o desempenho ocupacional do usuário e também favoreçam uma participação significativa da família e de grupos na comunidade em que esse usuário está inserido. Dessa maneira, a atuação da terapia ocupacional na APS é importante para os diversos serviços oferecidos por essa rede e para os serviços que ela disponibiliza (ALVES; GAMELEIRA; POLTRONIERI; SOUZA, 2020).

Tendo em vista a inserção da Terapia Ocupacional na APS, olhando a variedade de estratégias que se pode usar e de recursos utilizados na prática profissional, é de importância olhar a maneira de como os usuários chegam até a Terapia Ocupacional para que sejam acolhidos e como é feito esse processo de acolhimento em saúde mental especificamente.

SAÚDE MENTAL E APS

Na década de 1980, começa a dar início uma nova política de saúde mental no Brasil, no qual foi resultado da mobilização de pacientes, trabalhadores de saúde mental e familiares, essa nova política veio com o objetivo de mudar a realidade que existia nos manicômios (BRASIL, 2013).

A Reforma Psiquiátrica é um movimento mundial de lutas por transformações nas práticas de atenção ao sofrimento psíquico e mental que se desdobrou em experiências concretas em diversos países, desde mudanças nos manicômios e na sua lógica, até propostas de desospitalização e desinstitucionalização (COSTA-ROSA, 2013, p. 20).

Em 2001, após 12 anos que Projeto de Lei do deputado Paulo Delgado (PT/MG) deu entrada no congresso nacional foi aprovado. Essa lei propõe a regulamentação do direito de pessoas com algum transtorno mental e que houvesse a extinção de manicômios existentes no Brasil. Assim, com aprovação da Lei Federal 10.216 de 2001, começa a direcionar a assistência em saúde mental, a proteção e os direitos dessas pessoas, além do oferecimento de serviços com base comunitária para o tratamento em saúde mental (BRASIL, 2005).

Já em 2017 foi consolidada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual é destinada às pessoas que estão em sofrimento psíquico ou possuem algum transtorno mental, e com necessidades que são decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, sendo criada pela Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de

2011, republicada em 21 de maio de 2013 e revogada pela Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017, no qual vem a se tratar como uma das normas sobre as redes do SUS (BRASIL, 2017).

A RAPS tem como objetivos gerais (BRASIL, 2017, p. 24):

- I. A ampliação do acesso à atenção psicossocial da população em geral.
- II. A promoção do acesso das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção.
- III. A garantia da articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências.

Dito isso, é possível ter como afirmação que as práticas de saúde que estão inseridas dentro da APS e devem se ajustar como práticas que venham a substituir o modelo hegemônico e medicalizante. Assim a Política Nacional de Saúde Mental tem como proposta a mudança do modelo de saúde mental dentro do SUS e está ligada diretamente para a ampliação e a qualidade no cuidado oferecidos por serviços comunitários, com base no território (BRASIL, 2009).

Partindo disso, a Terapia Ocupacional, diante de seu desempenho de constituição e atuação no âmbito da Saúde Mental (SM), vem elaborando perspectivas e aprendizado sob a influência das realizações práticas e teóricas diante desse campo, tendo como referência o contexto brasileiro (MÂNGIA; NICÁCIO, 2001; LEÃO; SALLES, 2016). Assim, atualmente podendo verificar a sua prática tendo como objetivos a inclusão, a autonomia e a singularidade desse usuário, correspondendo às propostas indicadas pelo campo psicossocial (LEÃO; SALLES, 2016).

Dito isso, Saraceno (2001) traz como perspectiva a exploração do conceito base da Reabilitação Psicossocial, onde se tem relação com a necessidade da promoção de espaços em que os sujeitos possam realizar trocas, tendo em vista a produção do direito à essas relações. Segundo Mângia e Nicácio (2001), um dos pontos argumentação são sobre a orientação da prática da terapia ocupacional no novo aspecto da assistência em SM, no qual reside diretamente na atenção acerca da criação de espaços que sejam reais diante da vida desses usuários e o envolvimento do mesmo nas atividades que sejam significativas e reflitam em suas necessidades diante de seu cotidiano.

Assim, Ribeiro e Machado (2008, p. 75), consideram que “[...] a Terapia Ocupacional, para que possa constituir-se efetivamente como promotora da reabilitação psicossocial, deve

também estar nas ruas, nos mercados, nas praças, na vida[...] (RIBEIRO; MACHADO, 2008, p. 75)”.
 10

Ribeiro e Machado (2008), também trazem que a Terapia Ocupacional tem potencial para realizar sua ação junto às pessoas em sofrimento psíquico, de maneira que venha a promover o sujeito como protagonista social desta por ter justamente como ferramenta a atividade, que reflete diretamente a vida cotidiana dos sujeitos.

Uma outra característica que contribui para prática junto a pessoa em sofrimento psíquico na Terapia Ocupacional é a prática centrada no cliente que emerge como uma maneira que privilegia uma qualidade entre a interação do terapeuta com o cliente durante todo o processo terapêutico, assim, fazendo com que o terapeuta reconheça o cliente como foco principal na construção dos projetos terapêuticos (LAW et al, 1995).

Law et al. (1995) e Mângia (1999), trazem que a Terapia Ocupacional diante desse modelo tem como foco a parceria entre terapeuta e cliente, fazendo com que esse modelo siga mais preocupado nas metas que são significativas para o sujeito, assim sendo reconhecida como uma prática integral que ver o cliente como um todo, reconhecendo sua autonomia e necessidade diante da realização de suas escolhas e tomada de decisões.

Diante disso, o tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso tem como intuito apresentar a prática da Terapia Ocupacional inserida na APS – especificamente relacionada ao acolhimento em saúde mental dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS).

Dessa forma, a Política Nacional de Humanização reconhece que acolher o que o sujeito traz é uma necessidade particular de saúde. Assim, o acolhimento acontece para sustentar a relação entre o usuário e o serviço em que ele está inserido. Todavia, o acolhimento é importante para a criação de vínculo terapêutico com o usuário, realizado por uma escuta ativa e qualificada garantindo a construção de uma rede de apoio para o usuário (BRASILIA, 2013).

2 OBJETIVO

- Identificar, descrever e analisar o processo de prática do acolhimento em saúde mental pela Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde a partir de um estudo de caso.

3 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso é vinculado ao projeto de pesquisa guarda-chuva: “Ensino e prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: vida cotidiana, necessidades em saúde e cuidado integral junto a adultos e idosos” – sob a responsabilidade do Prof. Dr. Rodrigo Alves dos Santos Silva, aprovado no CEP: UFS-Lag/HUL sob Nº CAAE: 65355922.5.0000.0217.

O presente estudo é de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, no qual, a partir do resgate dos diários de campo, foi utilizada essa estratégia de pesquisa científica que busca reunir dados e informações e promover as análises abundantes para a realização de uma tomada de decisão, assim:

A essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: porque elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado. (SCHARAMM, 1971 apud YIN, 2005, p.25)

Diante disto, o estudo de caso pode contribuir, de maneira singular para que haja uma compreensão do pesquisador sobre questionamentos relacionados a indivíduos, políticas, grupos e entre outros, assim, podendo ser levantadas análises amplas e significativas sobre o objeto da pesquisa (MONTEIRO et al, 2018).

Dessa maneira, a presente pesquisa se trata de uma experiência prática diante dos acolhimentos realizados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no Município de Lagarto/Se, pela turma da Subunidade de Práticas Integradas em Ensino Serviço de Terapia Ocupacional II (PIESTO II) do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

Nessa unidade de PIESTO II – são realizadas diferentes estratégias voltadas ao cuidado em saúde. Especificamente voltado à saúde mental: - sala de espera (promoção de saúde mental na vida cotidiana); acolhimentos e atendimentos individuais e familiares; visitas domiciliares; encaminhamentos para serviços da RAPS. Além de práticas conjuntas entre docentes, discentes e profissionais da ESF e NASF-AB.

Este trabalho tem como foco mostrar o fluxo e acolhimento dentro da APS de pessoas com diferentes problemáticas e necessidades, incluindo o acolhimento ofertado a pessoas em sofrimento psíquico. Utilizando a APS como uma porta de entrada para que pessoas em sofrimento psíquico sejam acolhidas e acompanhadas, assim, também como trabalhar a

articulação entre os diversos serviços da RAPS que utilizam a APS como porta de entrada preferencial para seus usuários.

Dessa forma, o presente estudo de caso teve como foco explorar a vivência do acolhimento em saúde mental pela Terapia Ocupacional ofertada na APS em PIESTO II.

Caracterização da participante do estudo de caso

Usuária Melissa (nome fictício), mulher, Cisgênero, 41 anos, residente de um município de médio porte de Sergipe, com ensino médio completo, solteira, profissional autônoma. Atualmente segue também em acompanhamento na APS e no Ambulatório Psicossocial de Terapia Ocupacional (APTO), localizado no Centro de Simulações e Práticas (CENSIP) da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Lagarto-SE a partir de diários de campo das práticas realizadas em PIESTO II.

Procedimentos e técnicas de coleta de dados

A partir do levantamento de usuários(as) adultos e idosos de uma Unidade Básica de Saúde de (Lagarto-SE) que realizaram acolhimento com docente e discentes de Terapia Ocupacional foi escolhida de maneira intencional uma usuária para ser participante da pesquisa - a partir do resgate de diários de campo com a descrição dos acolhimentos realizados junto à usuária, os acolhimentos realizados com a usuária ocorreram em três momentos, durante o período de 14 de abril de 2022 à 30 de junho de 2022.

Dito isso, o resgate dos diários de campo tem o intuito de abarcar sobre a importância do acolhimento em saúde mental pela Terapia Ocupacional, assim, sendo possível descrever como é realizado o acolhimento de saúde mental pela Terapia Ocupacional na APS.

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados após autorização do comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

Análise de dados

Os dados qualitativos coletados em diários de campo foram tratados pela análise temática a partir do seguinte processo: I. Organização dos dados; II. Leitura e releitura do material; III. Codificação inicial de dados; IV. Agrupamento dos códigos em temas relevantes; V. Definição e nomeação de temas; VI. Análise dos dados (BRAUN; CLARKE, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realização do acolhimento em Terapia Ocupacional na APS foram apontadas diversas possibilidades de tipos de acesso ao cuidado em saúde mental que não estavam ligados somente ao acompanhamento clínico, assim, com a articulação das atividades de PIESTO II com os serviços oferecidos dentro da APS foi possível trabalhar de maneira conjunta com os profissionais de Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) para que fosse realizado encaminhamentos de usuários que estivessem em situação de sofrimento psíquico intenso para realizar o acolhimento com a turma de Práticas Integradas em Ensino Serviço de Terapia Ocupacional II (PIESTO II), sob supervisão de docente responsável.

Além disso, o processo de chegada do usuário até o acolhimento em Terapia Ocupacional se dava também a partir de encaminhamentos e a realização de visita domiciliar. Visto isso, é importante destacar que o início das atividades de PIESTO II, aconteceu a partir de observações realizadas pelas Discentes nos diferentes setores da UBS, sendo esses, sala de espera, recepção, farmácia, curativos, setor de marcação de exames e consultas, sala de PIC's, entre outros.

Dessa maneira, uma das estratégias de ensino serviço de PIESTO II é realizar a observação da sala das PIC'S (Auriculoterapia; Reiki; Ventosaterapia) na UBS e identificar juntamente com as profissionais do serviço, usuários(as) que estejam em situação de sofrimento intenso que necessitem de acolhimento em Terapia Ocupacional.

A partir dos registros dos diários de campo foi possível fazer um mapeamento sobre o acolhimento em Saúde Mental realizado pela Terapia Ocupacional na APS, dessa forma foi observado o processo de chegada desses usuários até o acolhimento realizado pela Terapia Ocupacional nas atividades de PIESTO II.

Diante das ações realizadas na APS cabe destacar e descrever como são realizados os acolhimentos, visto que é realizado pelo Docente, através do qual, o usuário chega com uma necessidade de sofrimento intenso de uma atenção específica sobre o sofrimento que vem passando e como está interferindo em suas ocupações. Assim, foi escolhido o caso a seguir.

A usuária Melissa (nome fictício), 41 anos, mulher cisgênero, negra, com o ensino médio completo, residente do município de Lagarto/SE. Compareceu a uma Unidade Básica de Saúde de (Lagarto/SE) com queixa principal de crises de ansiedade, onde foi encaminhada para o atendimento clínico, tendo recebido orientações quanto à ansiedade, prescrição de fitoterápico (Passiflora) e encaminhamento médico para Psicologia. Assim, a mesma também foi orientada a realizar sessões de PIC's disponíveis na UBS, sendo realizado aplicação de Reiki e

Auriculoterapia. Ao participar das PIC'S, a usuária relatou os seguintes sintomas e sinais de sofrimento: insônia, tremores, dores no estômago e tontura, sintomas esse ocasionados (segundo a usuária) pelas crises de ansiedade que a usuária vinha tendo.

O acesso das/os usuárias/os aos acolhimentos de Terapia Ocupacional fora realizado através de encaminhamentos realizados pela equipe de PIC's, dessa forma, é realizado uma observação pelas Discentes em conjunto com a equipe de PIC's e a/o usuária/o é levada/o até atendimento realizado pela Terapia Ocupacional, assim, é realizado o acolhimento do sofrimento que o usuário vem passando de maneira atenta e acolhedora.

Dito isso, a usuária Melissa (nome fictício), foi encaminhada para realizar o 1º acolhimento com a equipe de Terapia Ocupacional de PIESTO II:

“ os acolhimentos eram realizados na UBS por meio de um espaço de escuta acolhedora do sofrimento e da participação na vida cotidiana, sendo também levantadas as demandas e necessidades sobre o histórico da usuária, estado de saúde atual, sintomas de sofrimento psíquico, identificação de redes de suporte e orientações com base na educação em saúde para prevenir doenças e agravos, e promover maior participação nas diferentes áreas da vida (autocuidado, produtividade/trabalho e lazer)” (Diário de Campo - observação da prática).

Diante do acolhimento foram realizadas orientações que buscaram promover estratégias de como a usuária pode vir a lidar com o sofrimento fazendo com que diminua os prejuízos causados no seu repertório cotidiano e no seu desempenho e participação nas ocupações.

Assim, o acolhimento para a Terapia Ocupacional é visto como primordial para dar início ao processo terapêutico ocupacional, sendo então levantados o histórico de vida e ocupacional e a identificação de demandas que estão sendo afetadas pelo o sofrimento psíquico que a mesma está passando. Diante disso, foi identificada a presença prejuízos em suas ocupações causado pelo Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Após a realização do 2º acolhimento foram promovidas as orientações voltadas para as necessidades da usuária e colocada a disponibilidade de novos acolhimentos na UBS (caso fosse preciso). Além disso, a usuária foi encaminhada para o atendimento com a Terapia Ocupacional no Ambulatório Psicossocial de Terapia Ocupacional na UFS (CENSIP), visando trabalhar as demandas e necessidades que foram levantadas e oferecer um acompanhamento ambulatorial em Terapia Ocupacional. Assim, podendo ser percebido uma outra característica de serviço na APS, no qual, a usuária é encaminhada para outros serviços que estão dentro da RAPS e podendo ter um acompanhamento de nível ambulatorial e continuar a realizar atendimentos dentro da UBS sempre que sentir necessidade.

Partindo da experiência descrita, foi possível destacar tópicos relevantes, sendo eles: - O cuidado em saúde mental pela Terapia Ocupacional na APS: articulação entre ensino e serviço; - O acolhimento da usuária na APS: a formação e o cuidado em saúde.

4.1 O cuidado em saúde mental pela Terapia Ocupacional na APS: articulação entre ensino e serviço

No primeiro dia de acompanhamento da turma de PIESTO II no ano letivo de 2022, foi realizado um reconhecimento da UBS, assim ao finalizar esse processo foi possível elencar as contribuições iniciais da Terapia Ocupacional para apoiar a UBS e as equipes de Saúde da Família presentes. Dessa forma, foi tido como estratégias iniciais, a observação dos setores e explicação do conceito de Terapia Ocupacional e da atuação da profissão na APS, além de que dar início ao fluxo do acolhimento em Terapia Ocupacional.

Segundo Silva (2016) e Souza (2012), relatam sobre a importância da compreensão no processo de cuidado do usuário na APS, pois deve existir um fortalecimento nesse cuidado e atenção oferecidos pela equipe responsáveis por esse usuário e sua família. Assim, fazendo com que o cuidado oferecido pela APS esteja o mais próximo possível do contexto em que os usuários estão inseridos.

Dito isso, é possível notar a importância da Terapia Ocupacional no âmbito da APS, no qual, diante do acolhimento realizado o terapeuta busca ver o usuário como um todo, levando em considerações seu contexto sociocultural e a singularidade de cada usuário. Assim, a terapia ocupacional tem o interesse de entender o fazer humano e como esse fazer é realizado durante o cotidiano de cada pessoa, dessa forma, são levados em consideração os facilitadores e obstáculos apresentados em diferentes ocupações realizadas por esses usuários. Para tanto, o terapeuta ocupacional, no cuidado na APS, utiliza da vida cotidiana de cada usuário e olhando sempre sua singularidade como recurso terapêutico diante desse cuidado (SILVA, 2016 apud SALLES; MATSUKURA, 2013).

Assim, foi possível realizar a construção de um mapa conceitual para servir como guia diante de nossas práticas. No qual, o mesmo oferece um olhar didático para a atuação da terapia ocupacional dentro da APS, sendo dividido em quatro tópicos: Atividades, Intervenções, Ações e Serviços. A partir dele foi possível traçar estratégias para realizar as ações dentro da rede de saúde.



Figura 1. Fonte: elaborado pela Turma 03 de PIESTOII do ano de 2022.

O encaminhamento para o cuidado em saúde mental pela Terapia ocupacional se dava através das equipes de saúde que rastream os casos que tinham uma necessidade de atenção mais urgente e assim era realizado uma observação sobre o sofrimento. Dessa forma, o processo de chegada desses usuários até a Terapia Ocupacional se dava através desses encaminhamentos e visitas domiciliares a partir da equipe da UBS. Diante disso, é possível notar a possibilidade de realização do apoio matricial dentro da APS. Cunha & Campos (2011) comentam que o apoio matricial dentro do sistema de saúde permite que haja uma ampliação nos cenários dentro dos serviços de saúde, no qual, permite que haja a construção de atendimentos em conjunto com profissionais de diferentes serviços, discussões sobre temáticas que ajudem na construção do projeto terapêutico do usuário e no levantamento de estratégias que busquem abarcar com as demandas de cada usuário.

Uma das estratégias mais utilizadas era através da equipe de Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), onde, as discentes de Terapia Ocupacional acompanhavam os atendimentos para então fazer o rastreio de usuários que estavam passando por uma necessidade de atenção e sofrimento intenso.

Assim, de acordo com as chegadas dos usuários a sala da UBS para o acolhimento em Terapia Ocupacional, o acolhimento era conduzido pelo Docente e observado pelas discentes

responsáveis pelo rastreio e acompanhamento desses casos. Dessa forma, era utilizado uma ficha de avaliação (Anexo 1), onde eram coletados os dados desses usuários e o histórico narrativo do mesmo.

Para destacar essas intervenções e objeto deste trabalho, foi encaminhado pela equipe de PIC's, a usuária Melissa relatou estar passando por um sofrimento psíquico mais intenso, assim durante o acompanhamento na sala de PIC's passando a realizar sessões de Auriculoterapia e Reiki. Ao ser encaminhada para o acompanhamento com a Terapia Ocupacional, foi realizado o acolhimento, no qual, foi possível colher informações de maneira mais detalhada sobre o histórico ocupacional e necessidades apresentadas pela usuária Melissa. Ao final do acolhimento, a usuária foi convidada a fazer um acompanhamento ambulatorial a fim de contribuir para o seu processo de cuidado em saúde mental.

Silva (2016) apud Rocha et al. (2012), destaca que a responsabilidade do terapeuta ocupacional na APS, onde o planejamento, coordenação e avaliação de ações que são específicas da Terapia Ocupacional sejam elas desenvolvidas na UBS, escolas, em visitas domiciliares ou na própria comunidade, é responsabilidade apenas do terapeuta ocupacional. Assim, cabe ao mesmo desenvolver essas ações junto a usuários que apresentam sofrimento psíquicos, transtornos do desenvolvimento, deficiência, que estão em estado de vulnerabilidade social e que gerem dificuldade nas realizações de suas ocupações.

Assim, por meio do mapa (Figura 1) era possível realizar ações dentro da APS, como realização da atividade nuvem dos sonhos, realizada na sala de espera, que tinha como finalidade de realizar acolhimentos com usuários da sala de espera e estimular com que esses usuários buscassem seus sonhos e metas, assim, sendo destacados como o sonho de ter saúde, estabilidade financeira, casa própria e conseguir ter um cuidado em saúde mental. Dessa forma, esses usuários eram convidados a fazer um acolhimento com a terapia ocupacional.

4.2 O acolhimento da usuária na APS: a formação e o cuidado em saúde

Brasil (2012) realça a existência de várias possibilidades no sentido e interpretação quanto à terminologia acolhimento, dessa forma, é possível ter diversas maneiras de interpretá-lo, diante do acolhimento realizado na prática de PIESTO II, sempre foi levado em consideração o protagonismo do usuário que está envolvido no processo.

A Política Nacional de Humanização (PNH) traz o acolhimento como uma maneira de reorganizar os serviços de saúde, assim, fazendo com que haja um oferecimento de uma atenção qualificada diante das demandas apresentadas pelo usuário. Brehmer e Verdi (2010), relatam que

o acolhimento é tido como uma maneira de reconhecer o usuário como um todo, levando em consideração seu histórico sociocultural e sua história de vida.

Ao realizar os acolhimentos em Terapia Ocupacional era utilizado o roteiro individual (ANEXO I), onde era coletado os dados da usuária e utilizado como guia durante os acolhimentos realizado, dessa forma, era realizado o levantamento do histórico de vida e ocupacional da usuária por meio da narrativa do acolhimento, assim, através desses dados levantados eram feitas as orientações em educação e saúde levando em consideração a realidade apresentada pela usuária Melissa. Após a realização do acolhimento era realizado o encaminhamento para acompanhamento ambulatorial caso houvesse necessidade.

Assim, os usuários podiam vir a ter acesso ao serviço por meio da demanda espontânea e também através de encaminhamentos realizados por outros serviços presente na UBS, de maneira que através dos agendamentos dos atendimentos com os outros serviços oferecidos era possível fazer o rastreamento de usuários em sofrimento mais intenso e assim realizar o acompanhamento com a Terapia Ocupacional, assim eram realizados os acolhimentos e as orientações, após esse momento, era realizado uma reunião de equipe no qual as discentes e o docente de Terapia Ocupacional discutiam os casos e esclareciam sobre o processo de encaminhamento para outros serviços.

Dessa forma, o processo de primeiro contato com a prática de Terapia Ocupacional na APS diante dos acolhimentos foi de extrema importância para o processo conhecimento dessa área, assim, o acompanhamento dos acolhimentos se fez necessário para o entendimento da importância de um profissional de Terapia Ocupacional dentro da APS. Brasil (2010), ressalta a importância do acolhimento diante do processo de atendimento em saúde, pois é através do acolhimento realizado que se pode estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e o usuário do serviço, assim, como a facilitação da construção de estratégias que busque abranger todas as áreas da vida do usuário.

Diante da prática na APS em PIESTO II foi possível realizar práticas de apoio matricial nas dimensões clínico assistencial e técnico pedagógico. Assim, na prática Clínica assistencial foi realizada por meio dos acolhimentos individuais e com a família, por meio de visitas domiciliares e acolhimentos realizados na escola; já o técnico pedagógico eram realizados por meio de reuniões em equipes para discussões de casos, educação permanente e trabalho com as equipes do NASF e ESF.

Silva et al. (2021), descrevem sobre a importância da integralidade na APS, onde é visto a importância do reconhecimento e da abrangência nas necessidades apresentadas pelos usuários diante do oferecimento de serviços. Assim, a partir da prática na APS, a população

tinha suas necessidades reconhecidas e diante disso eram traçadas ações diversificadas para abranger cada necessidades ali presente, dessa forma, com as necessidades de um acolhimento em Terapia Ocupacional eram colhidos todo o histórico desses usuários e então traçados objetivos para realizar um cuidado centrado no usuário e em suas necessidades.

Para uma melhor compreensão da contribuição do acolhimento da Terapia Ocupacional na APS, segue o exemplo de um acolhimento realizado pela autora de uma usuária em sofrimento psíquico. O acolhimento foi realizado pela Discente e pelo Docente de PIESTO II na UBS de Melissa. Segue descrição do acolhimento:

O terapeuta ocupacional e docente senta em frente a usuária e a discente ao lado, é iniciado o acolhimento por meio da narrativa da usuária sobre sua história de vida, assim a Sra. Melissa, relata apresentar os seguintes sintomas: insônia, tremores, dores no estômago e tontura, sintomas esse ocasionados (segundo a usuária) pelas crises de ansiedade que a usuária vinha tendo. Por essa razão não vinha conseguindo desempenhar suas ocupações. Dessa forma, foram realizadas orientações com base na educação em saúde para prevenir doenças e agravos, e promover maior participação nas diferentes áreas da vida (autocuidado, produtividade/trabalho e lazer). A usuária Melissa também foi encaminhada a fazer acompanhamento ambulatorial em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Sergipe por meio do Ambulatório Psicossocial de Terapia Ocupacional na UFS (CENSIP). (Diário de campo – observação da prática).

O acolhimento realizado pela Terapia Ocupacional dentro da APS busca favorecer a integralidade no cuidado em saúde mental dos usuários, assim, buscando oferecer um processo de comunicação dentro das diversas necessidades observadas. Diante disso, o acolhimento em saúde mental realizada pela Terapia Ocupacional dentro da APS é visto como um cuidado que busca promover intervenções que buscam direcionar a sua prática olhando seus usuários como um todo, levando em consideração aspectos psicopatológicos e socioculturais desses usuários.

Dessa forma é possível encontrar na literatura sobre a potencialidade de um acolhimento tem sobre usuários(as), no qual, o acolhimento humanizado realizado por profissionais de saúde permite a satisfação do usuário acolhido e o desenvolvimento novas práticas dentro dos serviços de saúde (CULTINHO et al., 2015 apud TEKEMOTO; SILVA 2007; OLIVEIRA; TUNIN; SILVA, 2008; SCHOLZE; DUARTE-JUNIOR; SILVA, 2009; SANTANA et al., 2012). Quando era realizado o segundo acolhimento da Terapia Ocupacional em serviços da APS, era abordado com o/a usuário/a como ele/a se sentiu durante e depois do acolhimento e durante o decorrer da semana, assim, era comum ouvir agradecimentos e como o acolhimento contribuiu para o processo de enfrentamento do sofrimento.

Dessa forma, é notado a colaboração de profissionais de Terapia Ocupacional para fazer parte da equipe de APS na UBS, assim, o processo de cuidado em saúde mental dentro da APS seria importante para o rastreio de usuários em sofrimento psíquico e para realizar o cuidado adequado para essa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições desse estudo estão centradas nas possibilidades de uma reflexão sobre importância da atuação do terapeuta ocupacional dentro da APS, assim oferecendo elementos que contribuem no acolhimento de usuários que utilizam a porta de entrada da APS para buscar acompanhamento diante dos sintomas de sofrimento intenso.

É percebido que a presença de terapeutas ocupacionais nesse serviço é relevante para o oferecimento de elementos que venham a contribuir para o ensino e aprendizagem de estudante acerca das práticas na APS, como também na atenção oferecida a usuários que necessitam do cuidado em saúde.

Assim, a construção desse estudo permite a identificação do processo de ensino e aprendizagem no curso de Terapia Ocupacional diante das práticas na APS, assim, podendo a ser um dado importante para a abertura de novas pesquisas e de espaço para estágio para que os estudantes de Terapia Ocupacional venham a ter um contato mais profundo nesse nível de atenção à saúde e abertura de vagas de empregos na APS.

Ao decorrer da construção do estudo foram possíveis encontrar limitações nos caminhos traçados pela autora, tais como: - atraso no prazo de resposta do comitê de ética e pesquisa; - por ser um estudo de caso que teria apenas uma participante, houve incompatibilidade de agenda para realização de entrevista com a usuária em tempo para análise deste estudo; - uso apenas de resgates de registros em diários de campo sobre os acolhimentos realizados. Ao mesmo tempo, cabe destacar que a experiência de cuidado voltado a essa usuária será aprofundada em outras pesquisas que compõe este projeto guarda-chuva.

REFERÊNCIAS

- AMENDOLA, Fernanda. **Qualidade de vida de cuidadores de pacientes com perdas funcionais e dependência atendidos em domicílio pelo programa de saúde da família do município de São Paulo**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Brasil. (2017). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**., 1988.
- Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c. Disponível em:**
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Winchester, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; VERDI, Marta. Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3569-3578, 2010.
- BELOTTI, Meyrielle; LAVRADOR, Maria Cristina Campello. A prática do apoio matricial e os seus efeitos na Atenção Primária à Saúde/The practice of matrix support and its effects on primary health care. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, p. 373-378, 2016. ISSN 0104-4931. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0627>
- CABRAL, Larissa Rebecca Silva; BREGALDA, Marília Meyer. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura/The performance of occupational therapy in primary health care: a literature review. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017. ISSN 0104-4931
<https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0763>
- CANIGLIA, Marília. Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar. **Minas Gerais: Ophicina Arte & prosa**, v. 180, 2005.
- CARRASCO BASSI, Bianca Gonçalves; MALFITANO, Ana Paula Serrata; BIANCHI, Pamela Cristina. O Terapeuta Ocupacional na Atenção Básica em Saúde: a representatividade em revistas e nos congressos brasileiros da área/The occupational therapist in Primary Health Care: representation in journals and Brazilian congresses. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 3, 2012. ISSN 0104-4931 <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.044>
- COUTINHO, Larissa Rachel Palhares; BARBIERI, Ana Rita; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde em debate**, v. 39, p. 514-524, 2015. DOI: 10.1590/0103-110420151050002018
- GRYSCHKE, Guilherme; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3255-3262, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152010.13572014

MONTEIRO, Luana et al. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaio pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018.

NUNES, EFS. Novas perspectivas no cotidiano do TO na rede básica de saúde. In: **Congresso brasileiro de terapia ocupacional**. 2009.

REIS, Fernanda; GOMES, Mariana Leme; AOKI, Marta. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas/Occupational Therapy in Primary Health Care: reflections on the populations assisted. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 3, 2012. ISSN 0104-4931 <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.034>

Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS/ Paola Trindade Garcia; Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2018.

ROCHA, Eucenir Fredini; DE SOUZA, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes. Terapia ocupacional em reabilitação na atenção primária à saúde: possibilidades e desafios. **REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, v. 22, n. 1, p. 36-44, 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i1p36-44>

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; OLIVER, Fátima Corrêa. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 784-808, 2020. ISSN 2526-8910 <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2029>

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; NICOLAU, Stella Maris; OLIVER, Fátima Corrêa. O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. ISSN 2526-8910 <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214>

SILVA, Rodrigo Alves dos Santos et al. Orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 469-483, 2016. ISSN 0104-4931 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0808>

SOUZA, Ana Maria Menezes et al. Terapia ocupacional e práticas na atenção primária em saúde: revisão integrativa da literatura. **BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW**, v. 4, n. 2, p. 8577-8598, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-374>

SOUZA ALVES, Karoline et al. A formação do terapeuta ocupacional para atuação na Atenção Primária em Saúde: uma revisão da literatura/The formation of occupational therapist for primary health care: a literature review. **REVISTA INTERINSTITUCIONAL BRASILEIRA DE TERAPIA OCUPACIONAL-REVISBRATO**, v. 4, n. 2, p. 228-245.

ANEXO I



Universidade Federal de Sergipe Campus Antônio Garcia Filho
Departamento de Terapia Ocupacional
PIESTO II

**ATENÇÃO INDIVIDUAL**

Nome do usuário(a) e/ou membros da família:

Data de nascimento: ____/____/____

Número de prontuário e cartão SUS: _____

Endereço: _____

Contato: _____

Equipe de ESF/PICS:

Agente comunitária/o de saúde responsável: _____

Estudantes envolvidas/os no caso: Docente:

Profissionais do Nasf e da Esf, quando necessário:

Atividades desenvolvidas: () acolhimento, () atenção domiciliar, () atendimento individual,
() ação intersetorial () outras, especificar:

Seguintes tópicos:

Usuário/paciente/pessoa e/ou família foi encaminhada por qual profissional/ motivo:

Histórico narrativo inicial e principais necessidades identificadas pelo usuário/paciente/pessoa acompanhada:

Ações iniciais realizadas:

Objetivos:

Instrumentos de avaliação (caso seja necessário): (anexar)

Ações a serem realizadas, ou encaminhamentos a rede de saúde ou rede intersetorial, quando necessário inserir a data da próxima intervenção: